

# PSOL DE MUITAS LUTAS PARA DERROTAR O NEOLIBERALISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO!

## APRESENTAÇÃO

Esta tese é a síntese do esforço coletivo de centenas de militantes do PSOL São Paulo, que vêm construindo o partido desde sua fundação, dando o necessário combate para que o PSOL represente efetivamente um partido sintonizado com os princípios e as lutas da classe trabalhadora. Nesse sentido, consideramos que nesse 6º Congresso, caminhamos para o amadurecimento mais do que necessário para debater e aprovar um programa visando interferir já na conjuntura no sentido de derrotar os projetos reacionários e conservadores que mergulharam o país e estado de São Paulo no lamaçal da corrupção e da política como instrumento de super-exploração dos trabalhadores servindo a minoria burguesa que vive no luxo e na riqueza explorando a grande maioria da população. O PSOL pela sua capacidade de aglutinar os anseios da esquerda consequente é signatário das esperanças de milhões de trabalhadores para cumprir as tarefas que a frustração deixada pelo petismo, deixou nos explorados e oprimidos.

## **I - NACIONAL: TEMER E SEUS ASSECLAS QUEREM ACABAR COM TODOS OS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA E APROFUNDAR A MISÉRIA E A SUPEREXPLORAÇÃO!**

“Em homenagem aos cem anos da heróica greve geral de 1917”

“Enquanto a maioria da população viver entre a pobreza e miséria, a corrupção, com lei ou sem lei, campeará solta, pois o que realmente pode contê-la é uma sociedade composta de pessoas dotadas daquele mínimo de independência e autonomia que conferem o senso e a dignidade pessoal. O cidadão assim formado não corrompe e não aceita corrupção por respeito a si próprio, e não por temer alguma punição”

.(Plínio de Arruda Sampaio – in Por que participar da política?)

O governo Temer e a maioria dos deputados federais destruíram os direitos trabalhistas previstos na CLT conquistados com muito sangue, suor e lágrima durante os últimos 74 anos. Condenaram Lula a nove anos e meio de prisão e vêm tentando de forma incansável e usando meios espúrios livrar Temer do processo de cassação.

A condenação de Lula, se não revertida no 4º Tribunal Regional Federal, encerra outra possibilidade, que é a recondução do projeto petista para tentar um novo pacto social, com uma nova aposta na capacidade do PT continuar amordaçando as massas. Nesse sentido, o presumível fim da era lulista com um pretense ocaso do petismo, provocado pela condenação e perda dos direitos políticos de Lula tem o caráter pedagógico de confundir as massas difundindo um eventual fracasso dos projetos de inspiração coletivos e de esquerda.

O pacto posto em prática com o apoio da maioria das centrais sindicais e seus sindicatos e dos setores do agronegócio e dos bancos, só foi possível quando o crescimento econômico do Brasil, puxado pelo crescimento mundial e pelos altos preços das commodities, permitiram aos governos petistas gozarem de boa popularidade até quando a crise chegou ao país, se instalou fortemente após a reeleição de Dilma.

A burguesia hoje assumiu que não é possível manter a política de pactos sociais, e que é necessário aplicar a agenda de ajustes do capital, enfrentando diretamente a resistência dos movimentos sociais, para isso utilizará todas as armas, inclusive o próprio poder Judiciário, braço judicial do poder estabelecido.

Isso explica porque o capital trocou o gerente de plantão, optando por colocar o ilegítimo Temer no lugar para cumprir a sua agenda de extinção total dos direitos dos trabalhadores. E a opção de condenar Lula à prisão visa agora dar uma lição para os movimentos de esquerda, de que não há mais brechas no sistema para um “reformismo” romântico daqueles que defendiam a possibilidade de por dentro do sistema capitalista cumprir tarefas democráticas como a educação, saúde, reforma agrária e seguridade social. Ou seja, fica claro que não é possível a política de conciliação de classes.

No Congresso Temer dá início a uma operação sem precedentes de distribuição de dezenas de bilhões de reais aos corruptos para salvar o mandato, a operação começou na CCJ através das legendas de aluguel formadas pela maioria corrupta do parlamento. O próximo passo caso seja confirmada a sua permanência no cargo é o desmonte da previdência social, muito embora grande parte das consequências da reforma já foi implementada com a extinção dos direitos trabalhistas que sepulta de vez a perspectiva do tempo de trabalho ininterrupto para os trabalhadores conseguirem a aposentadoria, dentre as dezenas de direitos suprimidos.

Na prática, verificamos de perto o que Lênin já nos alertava acerca do capitalismo em sua fase avançada, na sua fase imperialista e senil, ou seja, uma “reação em toda linha”.

Nos andares de cima, enquanto os ajustes do capital são feitos, os governadores e prefeitos, com pires na mão, vão um a um se adaptando e passando por si próprios a fazer sua parte, arrojando os salários dos servidores, cortando verbas de setores estratégicos e utilizando sua arma repressora aqueles

que estão à margem da sociedade de consumo, tratando todos como marginais em potencial e abarrotando os presídios de pobres e pretos de periferia.

Enquanto no ano passado o golpe parlamentar que tirou o PT do comando, foi desencadeada a ofensiva sobre as organizações dos trabalhadores e do povo, com ameaças a dirigentes sindicais, levando à necessidade de defesa até mesmo dos resquícios de democracia burguesa.

Isto significa que os setores estratégicos da burguesia resolveram manter o morto no poder, porque um político que nada tem a perder, com a popularidade no chão, não tem medo algum da rejeição popular. Até porque, ele e toda quadrilha de corruptos da sua base do governo e do congresso, precisam das reformas para manter os mandatos e a imunidade parlamentar, podendo fazer com competência cirúrgica, vide compra de votos através de liberação de emendas, as “reformas” que o PT levaria alguns anos para aprovar, devido às suas “amarras” com a sua base.

Toda polêmica e discussão política é apenas cortina de fumaça, pois os políticos da direita são prepostos a serviço do capital, para garantir a continuidade da entrega das riquezas nacionais aos banqueiros e especuladores. Segundo Fatorelli, em 2015, o Brasil pagou só de amortizações e juros da dívida pública 958 bilhões de reais, sendo que a dívida interna atingiu naquele ano a estratosférica cifra de 3,7 trilhões de reais e dívida externa 546 bilhões de dólares. Ela enfatiza que: “Quem ganha com isso são os detentores dos títulos da dívida, donos desse grande capital, cujos nomes desconhecemos, porque o Tesouro Nacional informa somente o setor econômico de quem detém os títulos, isto é, bancos nacionais e estrangeiros (cerca de 50%), fundos de pensão e de investimento (30%), investidores estrangeiros (12%) e os outros 8% seguradoras, FGTS, FAT, fundos administrados pelo governo e aplicadores nacionais”.

Os ataques, arrochos salariais e cortes gigantescos atingem desde as áreas sociais e estão destruindo inclusive a capacidade científica do país. Dados das duas principais instituições representativas do setor a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e a ABC (Academia Brasileira de Ciências) apontam que só no primeiro semestre desse ano houve uma redução nos investimentos da ordem de 44%, o que praticamente destrói a capacidade científica do país.

Em verdade a democracia burguesa nada tem a ver com a verdadeira democracia operária, na qual o povo reunido em conselhos decide suas necessidades e os mandatos são revogáveis a qualquer momento. Mas nem essa democracia burguesa é possível implantar no momento em que os burgueses avançam com gana contra todas as conquistas inscritas na Constituição Federal de 1988.

A democracia, portanto, ou o que resta dela, está intrinsecamente ligada à defesa dos direitos do povo. Esta tarefa - de luta incansável em defesa dos direitos do povo - que o PSOL terá que disputar no processo eleitoral de 2018, novamente os anseios de construção de uma nova sociedade.

Nesse cenário de crise em que só a classe trabalhadora paga a conta, o aprofundamento do desemprego, do subemprego e da desregulamentação dos direitos sociais, traz o fantasma da fome e da situação de miséria para milhões de pessoas. Nas cidades já estamos vivendo uma situação de guerra civil, cuja expressão máxima é o Estado do Rio de Janeiro, que evidencia a tragédia vivida pela maioria da população dos grandes centros urbanos, principalmente na periferia, entre a juventude negra e pobre; apresentando índices de assassinatos de países em guerra civil, sendo vítimas principalmente da repressão das polícias e milícias.

Essa política de higienização social é praticada em várias frentes; como por exemplo: as centenas de desocupações violentas contra os moradores de áreas ocupadas pelo MTST e outros movimentos de trabalhadores sem teto, além da perseguição às populações de rua, executada pela política do prefeito fascista João Dória da cidade de São Paulo como o apoio do governo Alckmin.

No campo, o agronegócio aprofunda as chacinas contra os índios, os sem terra e quilombolas. Os casos recentes dos massacres de Conexa (Mato Grosso), Pau D’arco (Pará) e dos Quilombolas da Bahia; expressam a política de extermínio dos trabalhadores rurais pelo latifúndio, sob a conivência do governo e da justiça.

A combinação dos massacres e chacinas no campo com a devastação ambiental aprofunda-se nesse governo, com a aprovação do projeto no final do não passado, que autoriza a regularização de todas as terras públicas ocupadas o que trará forte impacto na Amazônia devido os altos índices de grilagem, provocará o sucateamento dos centros de pesquisa públicos, aprofundará as desigualdades regionais e favorecerá a pressão do modelo da agricultura empresarial, sobre todos os biomas especialmente o cerrado e a Amazônia, comprometendo cada vez mais o meio ambiente, cujos recursos naturais se convertem cada vez mais em propriedade dos grandes grupos empresariais do agronegócio.

Esse cenário conjuntural exige capacidade de resistência, posição de esquerda socialista e unidade dos que lutam contra os reacionários conservadores e seu projeto voltado para aprofundar o desmonte total dos direitos sociais sobre pretexto de resolver a crise econômica instalada no país, provocando mais corte em direitos para o povo e os trabalhadores. Defendemos cadeia para todos os corruptos e que os seus bens sejam confiscados.

## **II - NEOLIBERALISMO TUCANO EM SÃO PAULO: ATAQUE AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E CORRUPÇÃO**

“Que tempos são estes em que  
temos que defender o óbvio”  
(Berthold Brecht)

Os tucanos e seus agregados completarão vinte e quatro anos de imposição do projeto neoliberal no estado de São Paulo. Um longo período de superexploração, marginalização e massacres sobre os trabalhadores e a juventude. Sob estes governos os direitos básicos da população mais pobre têm sido sistematicamente atacados: sem terra, sem teto, professores, servidores públicos e principalmente a população da periferia sofre diuturnamente a política da tirania do tucanato, que usa a tropa de choque como instrumento de repressão às mobilizações.

Esta política se expressa priorizando os investimentos em infraestrutura para a área da segurança pública, na aquisição de armas de repressão às mobilizações como pistolas de choque elétrico e os “supercaveirões”, adquiridos junto ao estado de Israel em 2015, para reprimir os movimentos sociais. Como resultado a polícia militar de São Paulo é uma das que mais matam no mundo. Só no primeiro trimestre deste ano, 459 pessoas foram assassinadas por policiais (segundo dados da própria Secretaria de Segurança), são mortes principalmente de jovens e negros; moradores da periferia, mostrando que são mortes seletivas visando à higienização social.

Sob essa doutrina, os sem teto e a população da periferia têm sido sistematicamente violentados, através das abordagens aos pobres, negros e homossexuais. A lógica do prende ou atira primeiro para perguntar quem é, faz da polícia paulista uma das mais violentas do país. O estado cuja população é sete vezes menor do que a norte-americana, mata mais do que a polícia da potência imperialista.

Essa política foi reforçada com ascensão do fascista João Dória à Prefeitura da cidade de São Paulo nas eleições de 2016. A administração municipal tem protagonizado cenas de verdadeiro terror contra os moradores de rua e também contra os sem teto.

Ataques que são estendidos aos servidores públicos municipais; à juventude tem sido duramente reprimida nas suas expressões culturais, através da criminalização das expressões artísticas nos murais da cidade e a política de transformação do patrimônio municipal num grande mercado ofertado aos tubarões da iniciativa privada: Praças, Parques, estádios, serviços, etc; estão no pacote para serem privatizados. Esta política tem sido seguida por outros prefeitos tucanos e aliados em todos os municípios por eles administrados na Grande São Paulo e nas diversas Regiões do Interior do Estado.

Os servidores públicos estaduais têm sido submetidos aos piores salários do país. Enquanto os trabalhadores do país inteiro combatem a reforma trabalhista, nos setores de educação e saúde estaduais, a precarização já é praticada há anos a exemplo da contratação temporária aprovada por uma lei estadual em 2009 que submete os servidores praticamente à escravidão.

Contra esta situação, os professores da rede estadual e os estudantes têm resistido com greves, manifestações bloqueios de avenidas e rodovias e ocupações de escolas, porém numa dimensão ainda insuficiente para barrar estes ataques. Os professores enfrentam políticas cada vez mais profundas de destruição dos direitos, a exemplo da reforma do ensino médio que poderá provocar milhares de demissões, fechamento do ensino noturno, precarização das condições de trabalho, os piores salários do país; além das contratações de forma totalmente precária e semi-escravizadas.

Nos transportes a roubalheira e as privatizações na construção das linhas do metrô e o anúncio da privatização de linhas da CPTM, aprofundam a piora do sistema de transporte um dos mais caros do país.

Na economia a lógica é a privatização como ocorreu com a SABESP. A situação de escassez hídrica como ocorreu em 2014 pode se repetir por mais que o governo afirme que o problema está resolvido. O comprometimento dos mananciais, a poluição da rede hidrográfica paulista está levando milhões de paulistanos a conviverem com falta d’água todos os dias. Segundo a própria SABESP somente no primeiro semestre desse ano ocorreram cerca de 40 mil reclamações de falta d’ água. Outro problema é a coleta de esgoto, onde o estado mais rico continua apresentando problemas num setor essencial inclusive para prevenir epidemias e melhorar a saúde da população.

A maior parte do orçamento do estado destina-se às grandes empresas, para criar a superestrutura necessária à campanha de Alckmin à Presidência da República em 2018. É nesse contexto que as denúncias de corrupção envolvendo o governo tucano têm sido constantes sem, contudo conseguirem vencer a cortina de ferro que a base de apoio de Alckmin formada por corruptos contumazes e siglas fisiológicas e de aluguel, constituiu, blindando o governo baseado e apoiado por grandes empresários, banqueiros e pelo forte agronegócio estadual.

Esse cenário explica o controle que os tucanos têm na grande maioria das prefeituras do estado, governadas por oligarquias municipais, atreladas aos deputados estaduais e federais tucanos e dos partidos da base que fazem a ponte com o Palácio dos Bandeirantes.

O governo conta com a maioria mais do que absoluta na ALESP para impedir a investigação da corrupção no metrô, na CPTM e a máfia da merenda. A mesma lógica ocorre na cobrança dos pedágios com as tarifas mais caras do mundo. Apenas a bancada do PSOL com os camaradas Carlos Gianazzi e Raul Marcelo faz o enfrentamento efetivo, apoiando os movimentos sociais, fazendo a conexão destes com o legislativo e denunciando à opinião pública a rede de corrupção capilarizada na administração estadual.

Nesse contexto, os deputados do PT seguindo a lógica traidora do partido, apoiaram o deputado Cauê Macris do PSDB à Presidência da Assembleia Legislativa. Essa posição é o reflexo da política petista de alinhamento com os setores fisiológicos e reacionários e se combinam às recentes declarações de Lula criticando de forma irresponsável o PSOL.

### **III - BALANÇO DA ATUAÇÃO PARTIDÁRIA;**

O PSOL teve importante participação nas eleições municipais de 2016 em São Paulo. Ampliamos o número de vereadores e vereadoras com representações na Câmara Municipal da cidade de São Paulo, Campinas, Sorocaba, Tanabi, Pitangueiras e Santo Anastácio. O partido disputou o segundo turno em Sorocaba uma grande cidade, quase derrotando o tucanato local, através da Candidatura do companheiro Raul Marcelo.

Na cidade de São Paulo a campanha da companheira Luíza Erundina foi à grande novidade, tendo em vista a sua capacidade em enfrentar os debates contra os adversários ligados à ordem política, colocando o nosso programa e impondo respeito perante os demais candidatos vinculados ao conservadorismo e ao fisiologismo. Nossas campanhas no ABC e em outras cidades da Grande São Paulo, em Guarulhos, no Vale do Paraíba, em Campinas e outras cidades, também divulgaram o programa do partido e contribuíram no enfrentamento aos projetos reacionários e conservadores nesses municípios.

No entanto, um dos problemas que o partido tem apresentado se expressa na dificuldade de capilarizar nossa atuação e organizar nossa militância, para ampliarmos a representatividade partidária. Um problema visível nas mobilizações sociais de resistência contra os ataques dos governos Temer e Alckmin, onde o partido tem perdido visibilidade inclusive para o PSTU e o PCO.

A maioria da direção partidária não tem assumido a tarefa que o atual momento da conjuntura nos impõe. Levar o partido a tomar iniciativas no sentido de denunciar os ataques aos trabalhadores, criando instrumentos públicos de denúncia dos massacres sofridos pelos oprimidos e provocando inclusive juridicamente a defesa da classe trabalhadora.

Nesse sentido, defendemos que o PSOL deve aprofundar a democracia interna auxiliando os diretórios municipais a se fortalecerem, o que só é possível com uma nova direção partidária estadual. É preciso democratizar a comunicação partidária, pois atualmente os dirigentes que não integram esse setor são excluídos da comunicação do partido, inclusive do programa de tv e dos demais instrumentos de comunicação a exemplo do site partidário.

### **IV - ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA**

Nesse contexto de caos, o PSOL mantém a coerência e vem buscando responder aos anseios da classe trabalhadora. Defendemos que a única saída para a crise é a destruição do capitalismo, e a perspectiva da construção de uma sociedade justa, igualitária e libertadora do jugo da exploração do capital.

É preciso que o partido busque atingir metas, não pode cair no vício partidário, parlamentar, sindical. O partido tem que gradativamente ir se libertando do sistema comprometido com a opressão de classe; só assim, o PSOL conseguirá atingir a dimensão política necessária para a transformação da sociedade em que vivemos, baseada no lucro, nos princípios do mercado e na exploração dos trabalhadores pela burguesia.

Nossos parlamentares são exemplos de coerência e luta no Parlamento fazendo a ponte com os movimentos sociais e nossas bandeiras de luta. O partido tem contribuído na mobilização da classe trabalhadora, da juventude e dos demais setores sociais explorados. Apontar a necessidade de avançar a luta pela reforma agrária e urbana, reforma do poder judiciário e reforma educacional.

Defendemos que o partido tome como tarefa a organização e o fortalecimento dos núcleos de base a partir das frentes de luta do movimento dos trabalhadores, dos estudantes, dos sem teto e dos sem terra, além dos diversos setoriais onde os militantes têm atuação. Um dos instrumentos que podem ser viabilizados para dar dinamismo aos núcleos e diretórios municipais é a criação de regionais partidárias que possam fazer a ponte entre os diretórios municipais e o diretório estadual, encaminhando as demandas regionais.

É tarefa do PSOL, construir uma política partidária feminista e avançarmos na questão das cotas. Contudo, ainda não constituímos o chão necessário para que ele seja efetivado de modo qualitativo, para tanto, as mulheres devem ser as principais protagonistas nas instâncias deliberativas com objetivo de converter os temas referentes ao feminismo em temática contemplada na cotidianidade das decisões partidárias.

Vivemos numa sociedade baseada nos fundamentos machistas e patriarcais que insistem, há milênios, em tentar perpetuar a desigualdade de gênero, a inferioridade e a subordinação da mulher. Devemos resgatar as causas, do processo histórico de opressão de gênero, raça e classe social para avançarmos na elaboração de uma intervenção de forma coletiva e organizada contra essa grave ameaça de retrocesso conservador das últimas décadas, especialmente, no que tange aos direitos das mulheres.

Para nós, o debate sobre as causas da opressão e da violência, suas resistências históricas, participação e divisão sexual do trabalho, reformulação no sistema educacional, os direitos já conquistados e a luta para ampliá-los, é fundamental para mexer em princípios estruturantes, modificar a mentalidade dessa sociedade machista, misógina e patriarcal, sobretudo, avançar concretamente nas mudanças de comportamentos que serão capazes de reverter essa situação construída culturalmente que reserva ao sexo feminino essa condição de maior vulnerabilidade social.

As mulheres devem integrar as principais referências do Partido. Centenas de companheiras em todo país têm sido exemplos de resistência e de luta, no enfrentamento da exploração capitalista e de todo tipo de opressão. Devemos alterar a divisão sexual do trabalho, homens e mulheres pensam, agem e refletem. Se avançarmos nesta cotidianidade não enfrentaremos o problema de cumprir as cotas, ainda não chegamos a uma realidade em que existem mais mulheres do que o número de vagas previsto. Nesse sentido, o machismo ficou estampado quando a Câmara dos Deputados barrou a tímida política de cotas nas cadeiras do legislativo na contra-reforma política aprovada em 2015.

Contra a homofobia, lesbofobia e transfobia, pois essa violência (que hoje atinge níveis alarmantes no país) exige a aprovação da igualdade jurídica entre cidadãos homossexuais e heterossexuais, a criminalização da intolerância e o enfrentamento às posturas religiosas que coloquem em risco o princípio laico e republicano do estado brasileiro.

Defendemos que o PSOL tenha como prática a realização de seminários, debates e palestras sobre os diversos temas da conjuntura política, econômica e sociais, dedicados aos filiados, no sentido de instrumentalizar a militância sobre as diversas discussões nas quais o partido está inserido.

## **V - TÁTICA ELEITORAL E PROGRAMA PARA 2018**

### **CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS, AVANÇAR NAS CONQUISTAS E INTENSIFICAR AS LUTAS PELA DERRUBADA DE TEMER!**

Cabe neste momento a articulação da contra-ofensiva para fazer frente às forças organizadas da esquerda brasileira no sentido de reafirmar a luta pela revogação das contra-reformas do governo Temer. Lutar pela reforma política, com participação da sociedade civil; reforma urbana e agrária, para gerar empregos na cidade e no campo; redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, sem redução salarial; realização de uma auditoria da dívida pública e fim da política de superávit primário; reforma completa da estrutura tributária brasileira, aplicação imediata do imposto sobre as grandes fortunas e atualização da tabela do imposto de renda.

Os trabalhadores têm demonstrado grande capacidade de resistência contra o desmonte dos direitos sociais. As jornadas do mês de março se constituíram em importantes lutas de resistência culminando com a maior greve geral da história do país no dia 28 de abril, quando houve paralisação maciça em todas as capitais e nas cidades principais, inclusive em centenas de cidades menores. Os gritos de fora Temer e cadeia para os corruptos foram à tônica destas manifestações que continuaram a ocorrer culminando ainda que com menor intensidade na greve do dia 30 de junho. Esta greve sofreu o boicote das principais centrais sindicais que na esperança de preservar o imposto sindical na reforma da trabalhista, provocaram o desmonte da mobilização levando ao desastre da aprovação da reforma trabalhista.

A alternativa política frente à crise não está apenas no enfrentamento aos interesses do capital. Nos marcos da democracia burguesa esse embate deve dar-se também nas eleições, com vistas à contenção do avanço eleitoral conservador, com objetivo de fazer avançar o acúmulo de forças progressistas e revolucionárias na institucionalidade, no entanto, prioritariamente essa luta deve dar-se nas ruas, por isso, é urgente a constituição de um movimento nacional popular, que proponha atividades conjuntas das forças progressistas e da esquerda socialista nas ruas sistematicamente, com um calendário unificado de lutas.

Construir assim, a greve geral que consolide a derrota total do governo Temer e o seu séquito de

corruptos. A tarefa do PSOL neste próximo período não é, portanto, estar na sombra do PT e sim superar a herança e tradição do petismo, seja no programa, com conteúdo classista e revolucionário, apontando no rumo da ruptura com o sistema, seja na capacidade de mobilizar as massas. Isso só será possível com o tempo, esclarecendo a confusão estabelecida nos movimentos da classe, que não superaram ainda a ilusão no petismo/lulismo, o que tende a voltar com força diante da condenação de Lula, fazendo com que as pessoas defendam o retorno do PT como um “mal menor”.

Aqueles do PSOL que flertam com o petismo hoje; seja em reuniões nacionais com setores do petismo, ou por declarações totalmente desautorizadas, só fazem levantar mais a fumaça da nuvem, impedindo a classe trabalhadora de superar suas ilusões e não compreendendo a função do surgimento do Partido Socialismo e Liberdade. Nas eleições de 2018 o PSOL tem que ter cara própria. É urgente lançar nossos pré-candidatos e pré-candidatas em nível estadual para governador, senador e deputados federais e estaduais, sintonizados com o nosso candidato a presidente da república.

Combater os oportunistas defensores do estado teocrático, que defendem alianças e coligações quer com os partidos da direita tradicional, quer com o petismo neoliberal. Não podemos admitir no nosso partido quem desrespeita o direito de greve e ignora os princípios partidários.

É hora de mostrar que o verdadeiro socialismo só vem com a liberdade, bandeiras que o PSOL é arraigado defensor. Nesse processo devemos construir a Frente de Esquerda Socialista com o PCB e o PSTU; além dos movimentos populares e sociais de esquerda, intelectuais e setores progressistas religiosos, sindicalistas movimentos feministas e anti-proibicionistas.

### PONTOS PROGRAMÁTICOS

- ✓ Suspensão imediata do pagamento da dívida interna e externa;
- ✓ Em defesa da estatização dos bancos e do sistema financeiro;
- ✓ Abaixo a Lei de Responsabilidade Fiscal;
- ✓ Pela taxação das fortunas de grandes empresários, banqueiros e latifundiários;
- ✓ Salário mínimo de acordo com o valor determinado pelo DIEESE;
- ✓ Estatização do transporte coletivo e tarifa zero para estudantes e trabalhadores desempregados;
  
- ✓ Por reforma agrária e urbana, sobre controle dos trabalhadores e pela imediata demarcação das terras indígenas e quilombolas;
- ✓ Contra a devastação ambiental; pela recuperação de todos os biomas;
- ✓ Contra o sucateamento dos serviços públicos;
- ✓ Pela reestatização das empresas privatizadas;
- ✓ Contra a privatização da exploração, refino e distribuição da produção petrolífera, pela reestatização das reservas de petróleo;
- ✓ Abaixo as Demissões, que os patrões paguem pela crise;
- ✓ Redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais, sem redução de salários;
- ✓ Contra as reformas: trabalhista, previdenciária, sindical e universitária;
- ✓ 10% do PIB para a educação pública já, 100% dos recursos do pré - sal para a educação pública;
- ✓ Em defesa do salário educação para os estudantes;
- ✓ Revogação da reforma do ensino médio e repúdio ao movimento “escola sem partido”;
- ✓ Em defesa da reposição das perdas salariais aos trabalhadores em educação contra a precarização da profissão docente e dos demais trabalhadores;
- ✓ Por controle popular e democratização dos meios de comunicação de massa. Fora os grupos internacionais das empresas de comunicação. Ocupação do espectro pelas rádios e TVs comunitárias;
  
- ✓ Cadeia para os corruptos e corruptores, fim do financiamento privado aos candidatos e aos partidos; redução dos salários dos políticos e dos juízes.
- ✓ Em defesa do direito de greve, abaixo às perseguições e criminalização das greves, bem como de suas lideranças;
- ✓ Repúdio a criminalização dos movimentos sociais e a higienização das populações pobres, revogação da PEC que aprovou a redução da maioria penal;
  
- ✓ Contra todas as formas de preconceito (racial, sexual, religioso e de gênero). Pela aprovação imediata do Feriado Nacional no dia 20 de novembro, mês da Consciência Negra;
- ✓ Pela obrigatoriedade da temática de gênero no currículo oficial de ensino! E pela criminalização da LGBTfobia; Nossas vidas importam, contra a cultura da violência;
- ✓ Nenhum passo atrás, violência de gênero e feminicídios nunca mais;

**TESE DA TLS TRABALHADORES NA LUTA SOCIALISTA AO VI ENCONTRO ESTADUAL DO PSOL SÃO PAULO**

**Agosto de 2017**



**ASSINAM ESTA TESE**

1	Aldo Santos - Executiva PSOL Estado SP - São Bernardo do Campo / SP.
2	Ozani Martiniano – Executiva APEOESP / Guarulhos, SP.
3	Maria Devanir Simões (Wanda) – São Bernardo do Campo, SP.
4	Rita Leite Diniz – Diretório PSOL Estadual SP - Salto / SP.
5	Paulo Neves – Executiva APEOESP - São Bernardo do Campo, SP.
6	Nayara Navarro - São Bernardo do Campo / SP
7	Moacyr Américo da Silva – Executiva APEOESP / Itanhaém, SP.
8	Cristiane Gandolfi - São Bernardo do Campo
9	Diogenes Batista Freitas - São Bernardo do Campo
10	Poliana Fé do Nascimento - Litoral Sul
11	Anísio Batista - São Paulo (Capital)
12	Altair Lourenço - São Paulo (Capital)
13	André Sapanos - Mauá
14	Rafael França Vitorino "Cidomen " - Salto
15	Tarcisio Aparecido Ramos – Ribeirão Pires, SP.
16	Marcos Quintela Santo André / SP
17	Osman Martiniano – Guarulhos, SP.
18	Anderson Gueiros de Miranda – Presidente PSOL Caraguatatuba, SP.
19	Thyfani Felix - Vice Presidente PSOL / Caraguatatuba - SP
20	Lucia Martins Peixoto - Caieiras
21	Francisco Fagundes - Presidente do DM de São Bernardo do Campo/SP
22	Anderson Portes Machado – Caraguatatuba, SP.
23	Carlos Rocha – Hortolândia, SP.
24	José de Jesus Costa – Osasco, SP.
25	Bárbara Maria de Jesus Bispo – Caraguatatuba, SP.
26	Eder Santos Paulino – Caraguatatuba, SP.
27	Maicon Francis Freitas – Caraguatatuba, SP.
28	Maria Aparecida Garcez – Caraguatatuba, SP.
29	Maria Luiza da Costa Antônio – Caraguatatuba, SP.
30	Tharik Ribeiro Barbosa – Caraguatatuba, SP.
31	Fernanda Stéphanie Alves de Oliveira - Caraguatatuba - SP
32	Gesuina Aníbal da Silva França - Caraguatatuba - SP
33	Iria Cristina Silva Santos e Silva - Caraguatatuba - SP
34	José Francisco de Araújo - Caraguatatuba - SP
35	José irmã da Silva regis - Caraguatatuba - SP
36	Livonildo Alves Ferreira de Souza - Caraguatatuba - SP
37	Tatiana Ramos - Caraguatatuba / SP
38	Alexandra Sousa Barro – Diadema, SP.
39	José Carlos Carneiro – Diadema, SP.
40	José Francisco – Diadema, SP.
41	Rosinete Paiva da Silva – Diadema, SP.
42	Angela Brito - Guarulhos, SP.
43	Antonio Celso de Oliveira – Guarulhos, SP.
44	Aparecido José Alves F° - Guarulhos, SP

45	Alvira Soares - São Paulo (Capital)
46	Crystian Reges Rodrigues – Guarulhos, SP.
47	Ederaldo Batista – Guarulhos, SP.
48	Eric Nunes- Guarulhos, SP.
49	Gildo Regis – Guarulhos, SP.
50	Inacio Guedes Moreira Jr – Guarulhos, SP.
51	Joaquim B. Neto - Guarulhos, SP.
52	José Antonio Alves Rodrigues – Guarulhos, SP.
53	José Nilton Guedes da Silva – Guarulhos, SP.
54	Juliana da Penha R. Domingues – Guarulhos, SP.
55	Kelly Karolaine Batista Romão – Guarulhos, SP.
56	Magali Ap. Batista – Guarulhos, SP.
57	Maria Lucia Xavier Oliveira – Guarulhos, SP.
58	Neide Regis Lima dos Santos – Guarulhos, SP.
59	Nivaldo Borges Vicente – Guarulhos, SP.
60	Pedro Messias Lopes – Guarulhos, SP.
61	Riquembergue Medeiros – Guarulhos, SP.
62	Roberto Costa Coelho – Guarulhos, SP.
63	Rodrigo Batista da Paz – Guarulhos, SP.
64	Rogério Romano - Guarulhos, SP.
65	Rosana Martinano de Souza – Guarulhos, SP.
66	Rosicler Brito Reges – Guarulhos, SP.
67	Soraya Vasconcelos - Guarulhos, SP.
68	Stephanie Ap. Reges dos Santos – Guarulhos, SP.
69	Veronica Michelle Batista Romão – Guarulhos, SP.
70	Edivaldo Aparecido Particelli – Hortolândia, SP.
71	Everton Bezerra – Hortolândia, SP.
72	Francisco Raimundo Dos Santos – Hortolândia, SP.
73	Genival Vaz De Gois – Hortolândia, SP.
74	Gisele Da Silva Santos – Hortolândia, SP.
75	Irauto Valdemiro Dos Reis – Hortolândia, SP.
76	Maria Isabel Gomes Da Silva – Hortolândia, SP.
77	Maria Olga Ribas D Avila Bonfim – Hortolândia, SP.
78	Paula Alves Do Rosario – Hortolândia, SP.
79	Rosimeire Reis Gois – Hortolândia, SP.
80	Ruilan Dos Santos – Hortolândia, SP.
81	Eliane Garcia - Hortolândia / SP
82	Valerio Antonio Goncalves – Hortolândia, SP.
83	Nadir Fé do Nascimento - Itanháem / SP
84	Sebastião Xavier - Itanhaém / SP
85	Kawan Fé do Nascimento Carneiro – Itanhaém, SP.
86	José Renato dos Santos – Itu, SP.
87	Luís Del Rio – Itu, SP.
88	Adriana Sapanos de Carvalho – Mauá, SP.
89	Adriano Sapanos de Carvalho – Mauá, SP.
90	Ana Maria Sapanos Lacerda – Mauá, SP.
91	Antonio Cardoso Moreira – Mauá, SP.



92	Antônio Gonçalves de Carvalho – Mauá, SP.
93	Cibele Colombo – Mauá, SP.
94	Claudemir Pires – Garça, SP. 59. Claudia da Silva – Mauá, SP.
95	Daniele Lopes Apolinário – Mauá, SP.
96	Danilo Lopes Apolinário – Mauá, SP.
97	Elaine Lourdes da Silva Gomes – Mauá, SP.
98	Erick Vinicius Cardim Corbis – Mauá, SP.
99	Felipe Manoel Todesco – Mauá, SP.
100	Gilmar Soares de Oliveira – Mauá, SP.
101	Gleysson Diego Sapanos Santos – Mauá, SP.
102	Henrique Miguel da Silva Guilherme – Mauá, SP.
103	Jandira de Jesus Sapanos – Mauá, SP.
104	Jéssica Sapanhos Moreira – Mauá, SP.
105	Marcia da Silva Pontes Macedo – Mauá, SP.
106	Maria Auxiliadora de Souza Rocha – Mauá, SP.
107	Neusa Ferreira da Silva – Mauá, SP.
108	Rita de Cássia Sapanos Santos – Mauá, SP.
109	Rosângela Sapanos de Carvalho – Mauá, SP.
110	Rosely Izete Sapanos – Mauá, SP.
111	Tatiane Priscila Sapanos Santos – Mauá, SP.
112	Tereza Sapanhos Moreira – Mauá, SP.
113	Vania Elisa Cardim – Mauá, SP.
114	Renato Carlos - Osasco , SP
115	Sílvia Regina Rubini – Porto Feliz, SP.
116	João de Sousa Paiva – Pindamonhangaba, SP.
117	Ana Maria Grosso – Presidente Prudente, SP.
118	Ana Rita França – Presidente Prudente, SP.
119	André Luis Ferreira da Silva – Presidente Prudente, SP.
120	Aparecida de Lourdes Andrade Jovial – Presidente Prudente, SP.
121	Iasmim Pereira de Freitas – Presidente Prudente, SP.
122	Luciano Aparecido Vicente – Presidente Prudente, SP.
123	Luiz Carlos da Costa – Presidente Prudente, SP.
124	Mabilon Rogério Silva Vasconcelos – Presidente Prudente, SP.
125	Pedro Henrique Abreu Souza – Presidente Prudente, SP.
126	Rodrigo Silva Mancini – Presidente Prudente, SP.
127	Tiago da Fonseca – Presidente Prudente, SP.
128	Cristian Brito – Presidente Venceslau, SP.
129	Alberto Ticianelli – Ribeirão Pires, SP. 7
130	Tatiana Palmieri - Salto / SP
131	Cosme Vieira – Salto, SP. 8
132	Marçal Magalhães de Souza – Salto, SP.
133	Abighail Toniol de Oliveira - São Bernardo do Campo
134	Adriano Alves - São Bernardo do Camp
135	Agnaldo Tavares Pinheiro – São Bernardo do Campo, SP.
136	Alan Aparecido Gonçalves - São Bernardo do Campo, SP.
137	Alba Leda Chaves Cruz – São Bernardo do Campo, SP.
138	Alceu Sousa de Lima – São Bernardo do Campo, SP.

139	Alcides Vieira de Matos – São Bernardo do Campo, SP.
140	Aldo Josias dos Santos Jr - São Bernardo do Campo, SP.
141	Alessandra Benevides dos Anjos – São Bernardo do Campo, SP.
142	Aluisio Figueredo Rios - São Bernardo do Campo, SP.
143	Amarildo de Souza Reis – São Bernardo do Campo, SP.
144	Ana Catarina da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
145	Ana Lopes de Barros – São Bernardo do Campo, SP.
146	Andreia Gouthardo – São Bernardo do Campo, SP.
147	Ana Paula De Araujo – São Bernardo do Campo, SP.
148	Antonia De Castro Scarpim – São Bernardo do Campo, SP.
149	Antonia Pires De Souza – São Bernardo do Campo, SP.
150	Antonio Aparecido Ferreira – São Bernardo do Campo, SP.
151	Camila Benedito dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
152	Cecily Maria Guimarães da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
153	Cicero das Graças Lima - São Bernardo do Campo, SP.
154	Clauvete Nicolau dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
155	Cleber Cordeiro da Silva - São Bernardo do Campo, SP.
156	Cristiane Leite de Oliveira – São Bernardo do Campo, SP.
157	Daniel Giarretta Tavares – São Bernardo do Campo, SP.
158	Deborah Ellen Lima das Neves - São Bernardo do Campo
159	Djanira dos Santos Abranches – São Bernardo do Campo, SP.
160	Diego Simoes - São Bernardo do Campo, SP.
161	Djalma Almir - São Bernardo do Campo, SP.
162	Edilson Lopes dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
163	Edivaldo Borges Teixeira – São Bernardo do Campo, SP.
164	Ednardo Silva Carrenho – São Bernardo do Campo, SP.
165	Edson Teodoro da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
166	Eduardo Silva Lopes – São Bernardo do Campo, SP.
167	Edvaldo de Andrade - São Bernardo do Campo, SP.
168	Bruna Braga Dias Da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
169	Carmen Munhoz – São Bernardo do Campo, SP.
170	Elenite Almeida Dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
171	Evaldo Videira da Costa – São Bernardo do Campo, SP.
172	Evellyn Almeida - São Bernardo do Campo, SP.
173	Fábio Denis Vital – São Bernardo do Campo, SP.
174	Felipe Borges - São Bernardo do Campo, SP.
175	Fernando Tolentino - São Bernardo do Campo / SP
176	Fernando da Silva Magalhaes - São Bernardo do Campo, SP.
177	Firmo Alves Cruz - São Bernardo do Campo, SP.
178	Folvi Tainan Batista de Freitas - São Bernardo do Campo/SP
179	Francisca Aoki – São Bernardo do Campo, SP.
180	Francisco da Chagas Santos – São Bernardo do Campo, SP.
181	Francisco Glauco Martins Freitas – São Bernardo do Campo, SP.
182	Francisco Romão Ribeiro – São Bernardo do Campo, SP.
183	Francisco Vidal dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
184	Helder Benevides dos Anjos – São Bernardo do Campo, SP.
185	Hermeson dos Santos Fé - São Bernardo do Campo, SP.

186	Emilia Francisca Da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
187	Francisca Nicolau Veloso – São Bernardo do Campo, SP.
188	Geracina Lopes Da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
189	Guilherme Augusto Lima Das Neves – São Bernardo do Campo, SP.
190	Hamilton Nascimento Araujo – São Bernardo do Campo, SP.
191	Ilderlania Mendes De Matos – São Bernardo do Campo, SP.
192	Irani Lopes De Almeida – São Bernardo do Campo, SP.
193	João Bosco - São Bernardo do Campo, SP.
194	João Eudes da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
195	José Emílio da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
196	Jose Irineu - São Bernardo do Campo, SP.
197	Jose Reinaldo dos Santos - São Bernardo do Campo, SP.
198	Judite Arcanjo de Souza - São Bernardo do Campo, SP. 10
199	Juju - São Bernardo do Campo, SP.
200	Jurandir José dos Santos - São Bernardo do Campo, SP.
201	Katiucya Cardoso da Silva - São Bernardo do Campo, SP.
202	Lúcia Aparecida Denardi – São Bernardo do Campo, SP.
203	Jose Ribeiro Sousa – São Bernardo do Campo, SP.
204	Luis Alberto Domingos Campana – São Bernardo do Campo, SP.
205	Luiz Gonzaga - São Bernardo do Campo, SP.
206	Malvina Milindro Ferreira – São Bernardo do Campo, SP.
207	Manoel Gomes – São Bernardo do Campo, SP.
208	Marcia Pedrosa de Amorim – São Bernardo do Campo, SP.
209	Marcio da Silva Calixto – São Bernardo do Campo, SP.
210	Marcos Cesar - São Bernardo do Campo, SP.
211	Maria Aparecida de Lima – São Bernardo do Campo, SP.
212	Maria Cristina – São Bernardo do Campo, SP
213	Maria da Conceição Oliveira - São Bernardo do Campo, SP.
214	Maria das Graças - São Bernardo do Campo, SP.
215	Maria de Lourdes de Souza – São Bernardo do Campo, SP.
216	Maria de Lourdes Delmondes – São Bernardo do Campo, SP.
217	Maria Irene Palermo - São Bernardo do Campo, SP
218	Maria Laila Siqueira – São Bernardo do Campo, SP.
219	Maria Lindaura da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
220	Maria Madalena da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
221	Maria Rita Mariano – São Bernardo do Campo, SP.
222	Maria Socorro da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
223	Marina Aparecida Benedito - SÃO BERNARDO DO CAMPO / SP
224	Maxiliano Rosa da Silva - São Bernardo do Campo, SP.
225	Mirtes Cruz – São Bernardo do Campo, SP.
226	Mirtes Viana da Silva - São Bernardo do Campo, SP
227	Manuel Jose Da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
228	Maria Jaqueline Dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
229	Maria Lucia Tavares – São Bernardo do Campo, SP.
230	Moacir Rogerio - São Bernardo do Campo, SP.
231	Murilo Santos – São Bernardo do Campo, SP.
232	Nilton Coelho Vieira – São Bernardo do Campo, SP.

233	Patrícia Ferreira Vieira de Lira – São Bernardo do Campo, SP.
234	Raimundo Nonato – São Bernardo do Campo, SP.
235	Reinaldo Silva França – São Bernardo do Campo, SP.
236	Renilson Cabral de Melo – São Bernardo do Campo, SP.
237	Rita de Cassia Viana da Silva - São Bernardo do Campo - SP
238	Rosa Nobuko Maeda - São Bernardo do Campo, SP.
239	Rosana Viana da Silva Felix - São Bernardo do Campo, SP
240	Nair Aparecida Furkin – São Bernardo do Campo, SP.
241	Napoleao Baldino Da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
242	Sara Vieira São Bernardo do Campo\ SP
243	Simone Pereira - São Bernardo do Campo, SP.
244	Sônia Maria de Almeida – São Bernardo do Campo, SP.
245	Susane Fátima Costa – São Bernardo do Campo, SP.
246	Tatiane Ramos Dos Santos – São Bernardo do Campo, SP.
247	Teresinha Maria da Silva – São Bernardo do Campo, SP.
248	Vanderlei Francião Marques - São Bernardo do Campo / SP
249	Valdetina Lopes de Almeida – São Bernardo do Campo, SP.
250	Vera Lúcia de Lima – São Bernardo do Campo, SP.
251	Wanderley Junqueira – São Bernardo do Campo, SP.
252	Gabriela Veiga - São Bernardo do Campo / SP
253	Luana Mendes Almeida – São Caetano do Sul, SP.
254	Ademir Andre da Silva – São Carlos, SP.
255	Benedito Aparecido Filho – São Carlos, SP.
256	Luciana André da Silva – São Carlos, SP.
257	Moises Pedro da Silva – São Carlos, SP.
258	Cicero Rodrigues Da Silva – São Paulo, SP.
259	Francisco Paulo Greter – São Paulo, SP. 9
260	Juvenil Batista Lopes (JUCA) – São Paulo, SP.
261	Leila Martineli – São Paulo, SP.
262	Josefa Gomes (Zeza ) - São Paulo / SP
263	Marcos MS – São Paulo / SP.
264	Sonia Almeida - São Paulo
265	Paulo Marcio Pedro Da Silva Filho – São Paulo / SP.
266	Vania Cristina Calixto – São Paulo, SP.
267	Jorge João Moreira - São Paulo / SP
268	Maria Lopes Campan - Santo André / SP
269	Geraldo César Martins de Oliveira - Santo André / SP
270	Irene Dantas Gomes - Confirmar
271	Sara Vieira São Bernardo do Campo\ SP